



Fichas de Estudo sobre o Vaticano II



ARQUIDIOCESE DE CAMPINAS

37ª Ficha: A Conferência de Medellín (I)

A Conferência de Medellín foi a segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e realizou-se na cidade de Medellín, na Colômbia, em 1968, sendo a primeira realizada depois do Concílio, cujo título expressa sua íntima ligação com aquele evento: “A Igreja na presente transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II”, uma tradução dos documentos do Concílio para a realidade Latino-Americana. No discurso de abertura o Papa Paulo VI lembrou que ela inaugurava um novo período da Igreja no Continente[1], o que [Clodovis Boff](#) destaca como uma nova consciência eclesial, isto é, o despertar de uma Igreja comprometida com a defesa da vida dos pobres. A reafirmação deste princípio eclesial nas subsequentes Conferências Episcopais confirma a sua importância e singularidade. Os principais temas da Conferência de Medellín se dividiram em 3 grandes partes: ‘Promoção Humana’, ‘Evangelização e Crescimento na fé’ e ‘A Igreja Visível e suas estruturas’.

Esta 37ª Ficha aborda o contexto em que surgiu esta Conferência e sua primeira parte: Promoção humana com os seus subtemas, todos fundamentados nos documentos conciliares de cunho social, especialmente a Constituição Pastoral [Gaudium et Spes](#) (GS), que é tida como a Carta Magna da Doutrina Social da Igreja (DSI) [2]. As Encíclicas Sociais, [Mater et Magistra](#) (1961) e [Pacem in Terris](#) (1963) de João XXIII, anteriores ao Concílio, e a [Populorum Progressio](#), de Paulo VI, publicada logo após, em 1967, foram fundamentais para definir a linha de reflexão dos bispos em Medellín. Especialmente na última, o Papa retoma a GS e afirma que o desenvolvimento ou o progresso dos povos depende intrinsecamente dos investimentos sociais dos governos e da sociedade civil de um determinado país. De forma muito significativa ele afirmou que o novo nome da Paz era ‘Desenvolvimento’.

Os documentos conciliares e a clara posição dos papas nas três Encíclicas Sociais acima citadas acabaram despertando o olhar crítico de setores eclesiais e civis sobre a realidade social e econômica do Continente, a ponto de fazer surgir uma clara oposição à teoria econômica desenvolvimentista, sustentada pelos regimes militares—da maioria dos governos [3]. Uma das experiências mais significativas de engajamento social da Igreja foi realizada pelo Movimento ‘Ação Católica’ e seus vários segmentos que adotaram a metodologia do ‘Ver, Julgar e Agir’ e pela Campanha da Fraternidade. O próprio Documento de Medellín foi elaborado tendo como base esta metodologia, e os seus 16 tópicos trazem uma leitura da realidade (ver), uma iluminação a partir dos princípios teológicos (julgar) e as recomendações e/ou sugestões de aplicação (agir).

Esta efervescência eclesial que iniciou no Concílio Vaticano II e teve seu ápice em Medellín foi abordada por teólogos Latino-Americanos, contribuindo para o surgimento da teologia Latino-Americana que eclodiu, em 1968, com o livro ‘Teologia da Libertação’ do teólogo peruano Gustavo Gutierrez. Pela primeira vez se identificava a existência de um pensar teológico a partir dos pobres e dos despossuídos (aqueles que tinham posses e foram espoliados), vítimas de um sistema injusto. Segundo esta teologia, a pobreza é um pecado social que priva milhares de pessoas de uma vida

digna e, tal como Jesus escolheu os pobres, também a Igreja deveria servi-los rompendo com a tradição de uma Igreja associada aos poderosos do mundo.

Esta reflexão passou a ser cada vez mais compartilhada por um número significativo de bispos. No discurso de abertura em Medellín, o Cardeal Juan Landázuri Ricketts, presidente da Conferência Episcopal Peruana, manifestou que os bispos deveriam passar a ter duas atitudes a partir de então: 'saber escutar' e 'saber estar presente'. Segundo ele, 'saber escutar' Deus e depois, 'saber escutar' a voz do mundo, considerando-o tal como ele é, pois o Senhor se encontra no mundo. Saber 'estar presente' significa cumprir a responsabilidade pastoral: identificar-se e comprometer-se com os pobres do Continente, denunciando tudo o que oprime a pessoa humana [4].

Com relação à primeira parte do Documento, Promoção Humana, o primeiro tópico "**Justiça**" afirma que a busca da justiça pelo povo Latino-Americano é uma exigência evangélica e que a Igreja tem a missão de promovê-la e defender todos aqueles que dela precisam, bem como colaborar na organização da classe trabalhadora através da formação. O documento ainda cita que somente uma reforma política verdadeira e profunda poderia contribuir para a justiça e o desenvolvimento da América. Como sugestão pastoral, os bispos lembram a necessidade da criação de Comissões de Justiça, através de associações com organismos e instituições civis, e a revitalização de Organismos Pastorais que ultrapassem a beneficência. Especialmente no Brasil, setores da Igreja que acolheram Medellín se empenharam na defesa de presos políticos através de Comitês de Justiça e no empenho em favor dos mais pobres através da criação das Pastorais Sociais, dentre elas a Pastoral da Terra, a Pastoral Operária, as Ceb's e outras.

No segundo tópico, '**Paz**', seguindo a lógica da *Populorum Progressio*, o documento expressa que 'se o desenvolvimento é o novo nome da paz, o subdesenvolvimento Latino-Americano é uma injusta situação, promotora de tensões que conspiram contra a paz', isto é, os bispos, destacam a existência de um sistema econômico profundamente injusto, fruto da herança colonial e da recente exploração pelo sistema capitalista. Lembram, também, que a estrutura do poder sempre esteve nas mãos dos detentores do poder econômico que isto acabou gerando um círculo vicioso que não permitia as mudanças necessárias em favor dos pobres; e que a Paz, como fruto da justiça, depende do desenvolvimento social sincero e profundo, possibilitando a plena cidadania do povo. O Documento ainda destaca que a Paz não é uma ideia ou utopia, mas o resultado de uma prática social que deve ser construída, cotidianamente, principalmente, porque a Paz necessária, sob a ótica de comunidade eclesial, não é aquela que é dada pelo mundo, -mas a que vem de Cristo. Como sugestão pastoral, Medellín destaca o empenho para uma forte conscientização do povo sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos a ser realizada através da associação de organismos promotores da vida, especialmente as Universidades, e pede que as Igrejas cristãs se empenhem na defesa dos direitos dos pobres e combatam as políticas de defesa que se amparam na política armamentista.

No terceiro tópico '**Família e Demografia**' afirma de forma muito clara e lúcida que, como em todo o mundo, também na América Latina a família passa por sérias mudanças sociais e religiosas. A Conferência observa que apesar da família moderna passar por sérias crises, ela é uma instituição importante para o resgate dos valores humanos fundamentais da vida, como formadora de pessoas e de novas famílias, e promotora de desenvolvimento. Em defesa da Encíclica [*Humanae Vitae*](#), os bispos destacam que o controle da natalidade, praticada em muitos países, esconde um projeto econômico fundamentado no acúmulo de bens. O próprio Papa Paulo VI teria afirmado que "[não se trata de diminuirmos os comensais, mas de multiplicar o pão](#)", ou seja, a Encíclica defende o direito de todos igualmente. Como orientação pastoral, sugere a criação e a organização da Pastoral Familiar nas Dioceses.

No quarto tópico ‘**Educação**’, os bispos, destacam que só haverá desenvolvimento social e econômico se houver investimento na educação. Conscientes que o baixo nível de escolaridade dos jovens está intimamente relacionado à pobreza de grande parte das famílias Latino-Americanas, o Documento lembra da urgente e necessária democratização escolar, através da criação de vagas e da renovação dos currículos. Na linha da [Declaração GE](#), apela-se para que a educação seja humanista e alicerçada nos valores cristãos. Por fim, destaca que a escola católica e, especialmente, a Universidade Católica são importantes espaços para a formação dos jovens cristãos.

No último tópico, ‘**Juventude**’, o Documento reconhece que o contingente de jovens Latino-americanos possui uma força inigualável, mas lembra o desafio de formá-los adequadamente. Como sugestão pastoral, os bispos pedem um empenho para a estruturação da Pastoral da Juventude.

Como Medellín está associada às discussões sobre pobreza, injustiças sociais e libertação política e econômica, esta primeira parte é mais conhecida e também considerada a mais importante do Documento. Os cinco tópicos abordados contribuíram para o despertar de muitas Dioceses no que diz respeito à urgente renovação da Igreja através de uma Pastoral Social engajada e transformadora. As reflexões e as práticas que dela se efetivaram, contribuíram para a identidade da Igreja Latino-Americana. Medellín deve, então, ser entendida como a precursora da Conferência de Puebla (1979), que explicitou a Opção Preferencial pelos Pobres.

Notas

[1] Discurso de Sua Santidade o Papa Paulo VI na abertura da Segunda Conferência, Petrópolis, Vozes, 1969, 9-13.

[2] Doutrina Social da Igreja (DSI) é a parte do Magistério (ensinamentos) da Igreja que aborda a prática social que nasce da fé, que existiram desde os primórdios do Cristianismo, mas costuma-se datar seu início com a *Rerum Novarum*, de Leão XIII (1891), quando o papa fixou princípios, critérios e diretrizes gerais a respeito da relação trabalhador e trabalho. Em 1931, a expressão “Doutrina Social” aparece na Encíclica *Quadragesimo anno* e, a partir daí, se desenvolveu como uma disciplina moral da Igreja. Em 1941, Pio XII fala em “Doutrina Social Católica” numa rádio mensagem, em comemoração ao 50º ano da *Rerum Novarum*, e em 1950, na sua Exortação Apostólica *Menti nostrae* surge o termo “Doutrina Social da Igreja”, que é consolidado com o Papa João XXIII em seu Magistério. A Constituição GS e LG, os Decretos CD, PO, AA, e as Declarações DH e GE, em função de seus conteúdos sociais, deram grande impulso a DSI. A partir daí, Paulo VI e, João Paulo II publicaram muitos documentos abordando esta prática social. Em 2004, todos os Documentos da Doutrina Social da Igreja foram sistematizados no [‘Compêndio da Doutrina Social da Igreja’](#).

[3] A teoria Desenvolvimentista defendia a ideia de que, a partir do crescimento demográfico e dos investimentos internacionais, os países Latino-Americanos alcançariam um *boom* socioeconômico que os tiraria da histórica dependência econômica, e que era preciso esperar o desenvolvimento e o consequente enriquecimento dos países para depois haver os investimentos na área social. A história, porém, mostrou que a riqueza gerada durante o período desenvolvimentista continuou concentrada nas mãos dos grandes investidores, e os pobres em pouco ou nada foram beneficiados.

[4] Discurso de Abertura do Cardeal Juan Landázuri Ricketts, Petrópolis, Vozes, 1969, 21-26.

Referências Eletrônicas:

Beozzo, José Oscar, [Medellín: inspiração e raízes](#)

Boff, Clodovis, [A Originalidade Histórica de Medellín](#)

Comblin, Joseph, [Conferência Episcopal de Medellín: 40 anos depois](#)

Raschiatti, Estevão, [Medellín 40 anos](#)

CELAM, [Documento de Medellín](#)

Gravura: [En la Cena ecológica del Reino](#)

Para refletir:

- 1) Quais os principais destaques que Medellín sugere para a renovação das Dioceses e Paróquias?
- 2) De que forma as sugestões pastorais de cunho social contribuíram para a renovação da Igreja?

Orientações para a interação:

- a) Você poderá discutir este texto, presencialmente, com seus amigos na comunidade.
- b) Você poderá enviar sua opinião usando a caixa de comentários do texto publicado <http://www.ambientevirtual.org.br/fichas-de-estudo/a-conferencia-de-medellin-i>
- c) Por fim, você poderá interagir na sala de aula virtual “Ambiente Virtual de Formação” da Arquidiocese. Acesse <http://www.avf.org.br/> e siga as orientações.

Este texto está publicado no site: Ambiente Virtual de Formação: Igreja em Rede in <http://www.ambientevirtual.org.br/fichas-de-estudo/a-conferencia-de-medellin-i> onde você poderá fazer o download em PDF.

Ao fazer uso dele, favor citar a fonte!

Aguarde a publicação da próxima ficha: 20/03 – A Conferência Episcopal de Medellín (I Parte)